



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ESCOLA MUNICIPAL DARCY RIBEIRO NO ASSENTAMENTO

GERALDO GARCIA: Consciência Socioambiental por meio da disciplina de Agroecologia

Natanael Martins da SILVA (UFGD) *

Rodrigo Simão CAMACHO (UFGD) *

César Martins da SILVA (UFGD) *

RESUMO: Este trabalho abordará situações pertinentes a ação provocada pela ofensiva do Agronegócio no Assentamento Geraldo Garcia em Sidrolândia - MS e o papel da Escola do Campo EM Darcy Ribeiro na práxis da conscientização social dentro do referido território. Na Escola do Campo, temos a disciplina agroecologia, na qual é abordado temas como o desmatamento e a perda de algumas espécies vegetais e animais. Enfatizaremos, o papel da Educação do Campo na abordagem sobre a poluição causada pelo uso de agrotóxico, que afeta todo o ambiente do assentamento, causando danos aos seres vivos, incluindo o ser humano. Através deste trabalho serão propostas formas de como agir para amenizar essa situação, em que a escola é peça fundamental na conscientização da preservação das matas e na necessidade do reflorestamento, tal como na produção de alimentos saudáveis. A disciplina da agroecologia, de forma interdisciplinar, é pensada como direcionadora para as ações propostas dentro de todo o processo.

Palavras-chave: Escola do Campo. Assentamento. Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

* Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET), Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

* Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET), Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Essa pesquisa tem motivação na trajetória pessoal do pesquisador: filho de pai baiano e mãe mineira, ambos camponeses. No ano de 1986 viemos para o Brasil no município de Eldorado - MS, em um acampamento de sem terras brasiguaios. Em 1987 mudamos para Dois Irmãos do Buriti - MS, onde ficamos na Fazenda Santo Inácio até 1989 quando fomos para o assentamento Taquaral no município de Corumbá - MS. Em 1992 meu pai foi contemplado com um Lote nessa mesma área que se tornou assentamento. E 1998, vim para Anastácio - MS para fazer parte de um acampamento de sem-terra do MST. Comecei a participar do setor de educação do acampamento, onde substituí os professores quando precisavam se ausentar, e também participava das capacitações do setor de educação.

Em 1999 viemos para Sidrolândia - MS para uma área indicada pelo INCRA. No ano de 2000 iniciei o curso de magistério e em 2002 fui contemplado com um sítio concedido pelo INCRA no Assentamento Geraldo Garcia. Em 2003 conclui o meu magistério, e logo em seguida fui contratado pelo município como docente, onde trabalhei por um período de 3 anos. Depois tive que me afastar por não ter curso superior. Em 2006 iniciei o curso de pedagogia e em 2009, com a conclusão do mesmo, retornei à sala de aula como professor. Em 2010 fui aprovado no concurso para professor, realizando assim o sonho de me tornar um professor efetivo em uma escola do campo, onde daria sequência ao meu propósito: trabalhar para o fortalecimento da escola do campo, buscando sempre a manutenção e valorização da agricultura Camponesa.

A questão camponesa no Brasil inicia-se desde que foi invadido pelos europeus, sofrendo com as intensas ações em busca de riqueza. A sanha capitalista atingiu em cheio todo território brasileiro, incluindo as populações nativas que aqui habitavam. Para essas populações a natureza significava fonte vida, pois era de lá que esses nativos retiravam comida, água e medicamentos, ou seja, tudo o que era necessário a sobrevivência. Os portugueses enxergaram nessa natureza a possibilidade de produzir e acumular riquezas e dessa forma, transforma-las em excedentes enviando-as a metrópole.

Diante desse percurso histórico pessoal e do campesinato brasileiro de forma geral, este trabalho abordará situações pertinentes a ação provocada pela ofensiva do Agronegócio no Assentamento Geraldo Garcia em Sidrolândia - MS e o papel da





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Escola do Campo EM Darcy Ribeiro na práxis de conscientização ambiental e social dentro do referido território.

Como metodologias, utilizamos a revisão bibliográfica relacionados aos conceitos de Educação do Campo, Agricultura Camponesa e Agroecologia; Trabalho de campo no assentamento e na Escola; Pesquisa-Participante, pois moramos no assentamento e fazemos parte do corpo docente da escola; Fotografias das ações do projeto desenvolvido.

Na Escola do Campo, temos a disciplina agroecologia, na qual é abordado temas como o desmatamento e a perda de algumas espécies vegetais e animais. Enfatizamos, o papel da Educação do Campo na abordagem sobre a poluição causada pelo uso de agrotóxico, que afeta todo o ambiente do assentamento, causando danos aos seres vivos, incluindo o ser humano. Através deste trabalho serão propostas formas de como agir para amenizar essa situação, em que a escola é peça fundamental na conscientização da preservação das matas e na necessidade do reflorestamento, tal como na produção de alimentos saudáveis. A disciplina da agroecologia, de forma interdisciplinar, é pensada como direcionadora para as ações propostas dentro de todo o processo.

Entretanto, é preciso que toda a escola esteja comprometida com a Educação do Campo. O corpo docente de uma escola do campo deve ser composta de professores que tenham como histórico a defesa da Educação do Campo como paradigma teórico, prático e político.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ASSENTAMENTO GERALDO GARCIA COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Estamos vivendo no Brasil uma crise ambiental que tem afetado os biomas, as culturas, a saúde humana e a economia. Um dos setores que vem promovendo uma destruição ambiental e violência contra povos indígenas e do campo é o agronegócio. Enfrentar essa política de destruição promovida por modelo hegemônico é tarefa de todas as instituições brasileiras, entre elas a escola do campo.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

[...] A Educação do Campo emerge como uma importante oportunidade para desenvolver os territórios dos camponeses, cujo modelo de produção baseado nas culturas alimentares básicas de maneira agroecológica, se mostra como uma alternativa ao modelo hegemônico vigente do agronegócio, garantindo a Soberania Alimentar. (CAMACHO, 2016, p.55).

Para Caldart (2009, p.38), a Educação do Campo toma posição, age, desde uma particularidade e não abandona a perspectiva da universalidade, mas disputa sua inclusão nela (seja na discussão da educação ou de projeto de sociedade). Resulta da luta camponesa buscando a valorização do campesinato em oposição à educação capitalista. Para Camacho (2021, p.02): “[...] a Educação do Campo é uma prática pedagógica resultante da luta camponesa, mas também, é um instrumento da luta contra a territorialização do agronegócio no campo (resistência territorial) e pela reterritorialização/recamponização (conquista territorial) [...]”.

Diante da ofensiva do agronegócio, nesse território, torna-se necessário uma educação que privilegie a formação da consciência crítica camponesa e que valorize sua forma de vida, cultura, trabalho e produção. Devendo os professores, por meio da interdisciplinaridade, desenvolver projetos que conscientizem os estudantes sobre a importância da agricultura camponesa para a soberania alimentar no território brasileiro. De acordo com Camacho e Vieira (2020, p.21): As escolas do campo do estado de Mato Grosso do Sul têm na sua Proposta Pedagógica os eixos temáticos Terra-Vida-Trabalho. Eles serão orientadores de toda a organização curricular interdisciplinar

É necessário que todo corpo docente e funcionários, estejam engajados nesse projeto, uma vez que a Escola do Campo, tem como prioridade o trabalho coletivo, de modo que, coordenadores pedagógicos, diretor e vice diretor, professores, assistentes de serviços gerais, secretaria(o) escolar, merendeiras, inspetores, assistente operacional e, até mesmo, o motorista escolar, devem participar desse processo. A Escola do Campo tem o papel de inserir cada indivíduo na execução dos trabalhos, sendo os professores os responsáveis pela coordenação do projeto, o restante entra como colaboradores, seja no seu campo de serviço, seja em um setor onde tenha afinidade.

Não dá para falar de uma produção de maneira sustentável no assentamento sem que a escola esteja presente dentro de toda essa temática, tendo em vista que





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a mesma deverá ocupar o lugar de protagonista na construção de um projeto agroecológico visando o bem estar da sua comunidade, ou seja, essa escola deve promover uma educação no campo e para o campo.

Concernente à Educação do Campo, Camacho (2021, p.91) faz a seguinte afirmação: “[...] uma das razões na qual se fundamenta a necessidade da Educação do Campo é o modo de vida camponês” que envolve na sua produção, os ciclos de plantio e colheita. Diante da necessidade de uma Educação do Campo, deve-se criar projetos que visem capacitar os professores, para que os mesmos tenham consciência da importância de se fortalecer cada vez mais a discussão voltada para uma produção sustentável, mostrando os possíveis benefícios que virão através desse projeto para a população local. De acordo com Camacho, a Educação do Campo oferece:

[...] a possibilidade de instrumentalização dos sujeitos para que transformem a sua realidade tendo como veículo um modelo de educação emancipatório; a possibilidade concreta de construção de uma outra forma de desenvolvimento com sustentabilidade proposta e efetivada por estes sujeitos. (CAMACHO, 2019, p.62).

Também, de maneira interdisciplinar elaborar projetos para que possa ser realizado com a comunidade objetivando uma ação prática para que a mesma possa ter no futuro uma qualidade de vida mais saudável. E toda essa discussão através de projetos se dá primeiro na construção entre professores e alunos no ambiente escolar, onde essa troca e discussão fortalecerá com os alunos a ideia de conscientização em prol da importância de nos preocuparmos com a preservação ambiental, e que isso se dá de várias maneiras, e que diante de tudo isso os próprios alunos serão propagadores junto a seus pais, responsáveis e familiares da importância dos cuidados que devemos ter com a natureza para através daí termos de forma harmônica com a mesma uma vida mais saudável e sustentável. Corroborando nossa discussão, vejamos o que diz Machado, Santilli e Magalhães:

[...] Sistemas agroecológicos promovem e se relacionam com a agrobiodiversidade, fazendo interagir valores socioculturais, manejo ecológico dos recursos naturais e manejo holístico e integrado dos agroecossistemas. Está presente ainda a noção de sustentabilidade, baseada em ações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. (MACHADO, SANTILLI; MAGALHÃES, 2008, p.31).





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

É preciso que tenhamos consciência de que através dos preceitos camponeses podemos produzir para viver dignamente, ou seja, a resistência camponesa e o resgate desses princípios nos proporcionarão uma forma de vida saudável e sustentável. E a disciplina de agroecologia deverá ser a responsável para assumir de maneira organizadora e propositora toda essa discussão voltada para a sustentabilidade da comunidade. Para Gomes (2000, p.33): “o desenvolvimento agrícola através da Agroecologia manterá mais opções ecológicas e culturais para o futuro”.

Por isso, será necessário que os professores que irão atuar nessa disciplina sejam profissionais capacitados com formação na área, e que também sejam política-ideologicamente comprometidos com toda a temática de resgate e fortalecimento do projeto de uma produção que visa única e exclusivamente o bem estar social, cultural e ambiental, onde as famílias possam ter uma alimentação e um ambiente com menos incidência de componentes externos nocivos à saúde da população que ali vive. No debate acerca da agroecologia, de acordo com Caporal:

A Agroecologia [...] sugere a necessidade de mudanças nos currículos de formação dos profissionais que irão atuar como agentes de desenvolvimento, assim como nos enfoques e métodos de pesquisa e extensão rural, isto porque, a aplicação dos seus princípios requer uma estratégia integradora de conhecimentos, complexa, sistêmica e holística. [...] (CAPORAL, 2009, p. 100).

Dentro dessa discussão, deve-se propor uma flexibilização no currículo escolar do campo, pois a escola do “campo” acaba sendo refém do modelo de educação empregado indiscriminadamente em todo país e por não ter o seu próprio currículo acaba obedecendo a todo direcionamento proposto pelas escolas urbanas. Diante de tudo isso se torna muito difícil colocar em prática projetos de peculiaridade camponesa.

PROJETO PARA RECUPERAÇÃO DE ALGUNS PRINCÍPIOS CAMPONESES NA ESCOLA DARCY RIBEIRO - EXTENSÃO ESTÂNCIA BELÉM

A Educação do Campo tem como um dos objetivos a conscientização socioambiental. Desse modo, a agroecologia é ferramenta fundamental para construirmos uma outra relação com o nosso território. Atualmente, a agroecologia





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

está como disciplina, sendo uma conquista das escolas do campo no município de Sidrolândia - MS.

Na escola Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém, tem hoje uma horta (figura 1) que produz verduras o suficiente para a merenda escolar, além de realizar doações para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Sidrolândia - MS, além disso o excedente produzido é dividido entre alunos, funcionários e professores.

Figura 1 - Imagem da horta na Escola Municipal Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém



Fonte: Autor, 2023.

Neste modo diferente de se relacionar com o território será fundamental o papel da Educação do Campo, pois, por meio dos professores, desenvolvemos projetos que busquem a inserção de alunos e todo o corpo administrativo dentro dessa temática que envolve a sustentabilidade no assentamento.

É necessário que a comunidade seja envolvida diretamente, para que através da mesma, possa desenvolver mecanismos no sentido de fortalecer cada vez mais a ideia da necessidade de investir no projeto de produção sustentável. É necessário que essa comunidade resgate a essência que simboliza e legitima a agricultura



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

camponesa, tais como, costumes, sementes crioulas e forma de produção dentro do território, sendo que essa produção seja voltada para a reprodução da família camponesa.

O assentamento Geraldo Garcia foi criado em 2002 no município de Sidrolândia - MS, em uma área de bioma cerrado, que apesar de ter sido cultivado anteriormente, apenas com gado de corte, a mesma ainda contava com várias espécies vegetais e animais que continuavam abrigadas nesse território. Com o sorteio dos lotes, o mesmo contemplou 183 famílias, essas, por terem vindas de costumes camponeses e, também, da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que tem como principal projeto a agricultura camponesa de base sustentável, iniciaram o cultivo voltado para a produção de alimentos. Com o passar do tempo, a terra por ter sido sempre usada de forma predatória, sem nenhum tipo correção, com aplicação de nutrientes, começou a não atender satisfatoriamente as necessidades das famílias. Pelo fato dessas famílias terem escolhido como principal base de produção a criação de gado leiteiro, começa a ter dificuldades com o manejo desses animais, isso por conta do solo que com a falta de preparo satisfatório, a pastagem começa se desfazer e, com os recursos disponibilizados pelo poder público, que eram muito inferiores ao necessário para um investimento correto no preparo do solo, vai se tornando bastante difícil a permanência das famílias nesse ramo de produção.

Nesse momento, com o descontentamento das famílias pela falta de condições, as mesmas, para complementar a renda familiar, começam a buscar pelo trabalho assalariado nas empresas, uma vez que a renda adquirida na produção em sua terra, já não atendia a contento as necessidades das famílias. Diante desses fatos, esses parceiros começam a vender o gado, acontecem os primeiros arrendamentos de terras para o plantio de milho e soja, consequentemente essa prática passa a ser seguida pela maioria das famílias desse local.

Nesse momento, já podemos ver de maneira bastante forte a reterritorialização do agronegócio em uma área que recentemente tinha sido desapropriada para a reforma agrária para que pudesse realizar uma transição para uma agricultura que caminhasse para o resgate dos valores e costumes das famílias do campo, proporcionando assim, uma vida digna com uma produção sustentável,





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

com princípios voltados para os valores de mulheres e homens do campo. Tem início o esfacelamento do projeto de luta dessa comunidade, que tinha como objetivo um modo de vida contrário aquela que seria ligada ao agronegócio e, assim permitindo, em curto prazo, o retorno do mesmo a esse território.

Para resistir à invasão da territorialidade do agronegócio nos territórios camponeses, a escola deve assumir o compromisso de criar mecanismos que possam envolver a comunidade local em projetos que visem resgatar práticas que são fundamentais no cotidiano de uma comunidade camponesa, que leve em consideração o ser humano, os animais e a vegetação em geral, colocando as pessoas sempre em primeiro plano dentro dos projetos que objetivem o desenvolvimento de maneira sustentável nessa comunidade.

É necessário, buscar junto aos moradores, experiências vividas por alguns na prática de produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos, pois para além do autoconsumo dessa alimentação, parte desses produtos são comercializados na feira livre do município. Através das práticas de produção sustentável, deve-se enfatizar, que é possível viver no campo de maneira harmônica com o meio ambiente, onde essa produção, além do sustento, proporcionará uma vida estável financeiramente e que garanta o espírito de busca e resistência da identidade camponesa no assentamento Geraldo Garcia.

A escola assumirá o compromisso de promover projetos que serão pertinentes ao processo de recuperação ambiental, tais como: organização de viveiro de mudas em uma forma de produção interdisciplinar, em que professores possam de forma coletiva e interativa desenvolver o mesmo, sempre com a participação dos alunos, buscando além de atividades com aulas práticas, reforçar para os mesmos sobre a importância do processo ambiental para o equilíbrio do meio ambiente.

Sobre o ensino na escola do campo, Ferreira (2022, p.46) ressalta que: [...] é necessário um ensino que fortaleça a identidade dos camponeses, o processo histórico de uma comunidade e valorize seu modo de viver no campo. É uma educação que vincula o ensino fora do espaço escolar. Um espaço onde todos, de maneira harmônica, possam viver sem praticar ações de degradação ao meio ambiente. Nesse projeto, a escola está produzindo hortaliças e mudas de espécies





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

nativas do bioma cerrado, seguindo os princípios agroecológicos, evitando a ocorrência de impactos ambientais.

O propósito dessa iniciativa está sendo de envolver os demais servidores da escola e dessa forma ter toda a comunidade escolar inserida nesse processo, de maneira ativa e participativa e, a partir daí, com apoio conjunto de professores, alunos e funcionários, envolver a comunidade desse território no intuito de conscientização da mesma da importância do reflorestamento para o resgate de algumas espécies, tanto vegetais quanto animais que foram expulsas com a retirada da vegetação e, que possa através dessa prática, estarem se reinserindo nesse território. É preciso conscientizar a comunidade de que é possível iniciar com uma pequena área, sem precisar se desfazer do projeto de vida que cada um assumiu, mas que com essa pequena área recuperada possam possibilitar uma conciliação sustentável com o projeto de agricultura.

Além das pequenas áreas de reflorestamento já existentes no assentamento, há também os quintais ecológicos, que são de fundamental importância nesse processo de convivência dos moradores com essa realidade. Além de diminuir os impactos provocados devido as espécies vegetais e animais que foram expulsas em decorrência da ação do agronegócio, também fatores como a melhoria no ambiente com um oxigênio mais puro e a amenização dos ventos por formar barreiras naturais e, a vasta fartura de frutas que foram plantadas nesses quintais.

Mais do que o uso para a própria alimentação são retiradas dessa área parte da produção que é levada por alguns parceiros para serem comercializadas na feira livre, que funciona na cidade local e, até mesmo no centro de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, sendo este o Centrais de Abastecimento de MS (CEASA), que funciona na capital do estado.

Outra experiência são as hortas, que são mantidas por alguns moradores, sendo as mesmas preparadas com bases orgânicas e, que da mesma forma sua função não fica apenas para o consumo, mas também na comercialização, tanto local quanto regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O assentamento Geraldo Garcia, apesar da destruição promovida pelas atividades do agronegócio, ainda possui riquezas naturais tanto na fauna quanto na flora. No entanto, os assentados, não tendo respaldo financeiro para uma produção sustentável, começam a realizar um movimento de arrendamento de terras, acontecendo assim, um processo de reinserção da agricultura de base capitalista nesse território.

Os impactos foram demasiadamente aumentados, a vegetação foi quase que totalmente devastada, espécies frutíferas e outras árvores nativas foram perdidas. Nesse sentido, torna-se necessário conscientizar a população a respeito da importância da fauna e da flora para o equilíbrio ambiental e a Educação do Campo com a disciplina agroecologia, que surge como ferramenta fundamental para essa conscientização.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde** (Online), v. 7, p. 35-64, 2009.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Isabel Paulo. FRIGOTO, Gaudencio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**, 2000.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. 2007, p.1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>

CAMACHO, Rodrigo Simão. A Luta dos Movimentos Socioterritoriais Camponeses pelo Direito à Educação do Campo. **Revista Campo-Território**, v. 15, p. 81-105, 2021.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **A pedagogia dos movimentos socioterritoriais camponeses e sua contribuição para a educação formal e não-formal do campo**. In: Anais [...]. XIV ENANPEGE, 2021, Campina Grande - PB. XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize, 2021. v. 1. p. 1-14.

CAMACHO, Rodrigo Simão. Educação do Campo e Sustentabilidade: uma Experiência do PRONERA. **Revista ANAP Brasil**, v. 9, p. 53-66, 2016.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

CAMACHO, Rodrigo Simão; VIEIRA, Jaqueline Machado. A Educação do Campo na interface com a Educação Especial em nível básico e superior no município de Dourados - MS. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, p. 1-32, 2020.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição a agricultura mais sustentáveis. Brasília: MDA/SAF, 2009. v. 1. 30p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA; SAF; Dater; IICA, 2004. p.1-24.

FERNANDES, B. M.; WELCH, C.; GONCALVES, E. C. **Políticas fundiárias no Brasil: uma análise geo-histórica da governança da terra no Brasil**. Roma: International Land Coalition., 2012.

FERREIRA, Patricia de Souza. **Práticas de resistência agroecológica no assentamento Geraldo Garcia a partir do chão da educação do campo**. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Territorialidade) - Faculdade Intercultural Indígena, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GOMES, J. C. C. **As bases epistemológicas da Agroecologia**. In: Anais [...]. II Seminário Estadual sobre Agroecologia, 2000. Seminário Internacional sobre Agroecologia, 2000, Porto Alegre. II Seminário Estadual sobre Agroecologia, 2000. Seminário Internacional sobre Agroecologia - CDROM, 2000.

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHAES, R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico**: implicações conceituais e jurídicas. Texto para Discussão (Brasília), v. 34, p. 1-98, 2008.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Agrobiodiversidade. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

OLIVEIRA JUNIOR, Manoel Soares de. **Resistência e subalternidade na reprodução do campesinato no assentamento Geraldo Garcia**. Dissertação (Mestrado em Educação e Territorialidade) - Faculdade Intercultural Indígena, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2022.

STEDILE, João Pedro; CARVALHO, Horácio Martins de. Soberania alimentar. _____. In: CALDART, R. S. et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

